

Veículo: *Revista Época*

Data: 03/12/2007

Autor: Celso Masson

É preciso mudar a cultura policial

*Christopher Stone¹, professor de Harvard,
diz que transparência evitaria abusos em cadeias*

Época: Nas últimas semanas, muitas denúncias de abusos em cadeias brasileiras chegaram à Organização dos Estados Americanos e às Nações Unidas. A situação está fora de controle?

Christopher Stone: Em qualquer cadeia há um tipo de tensão que torna os abusos possíveis. O que pode impedi-los é o tipo de liderança de quem está no comando. Em um presídio típico, cerca de 10% a 15% dos agentes tendem a encorajar a violência. Outros 10% a 15% jamais permitirão que ela ocorra. Entre 70% e 80% pendem para um lado ou outro, dependendo da cultura dominante naquela instituição. Se quem não permite abusos é reconhecido, premiado e promovido, vai influenciar os demais. Claro que haverá quem crie problemas. Mas, se eles ficarem impunes, os abusos serão mais frequentes. A tarefa de quem está no comando de uma prisão é demonstrar aos subordinados como eles devem agir, que é dentro da lei.

Época: O caso da adolescente presa com mais de 20 homens e violentada na cela não parece ser um fato isolado no Brasil. Isso ocorre com frequência?

Christopher Stone: A situação das delegacias que mantêm presos sob custódia é um problema mundial. Nós, da Altus (entidade que reúne ONGs e instituições de pesquisa em seis países), organizamos inspeções anuais, inclusive no Brasil. As vistorias são feitas por cidadãos comuns que verificam as condições em que os presos vivem, como eles são

1 Nota do iFHC: Christopher Stone foi o principal palestrante do seminário “Políticas de combate ao crime: experiências e lições internacionais”, realizado no Instituto Fernando Henrique Cardoso, em parceria com a BM&F, no dia 28 de novembro de 2007.

tratados, se há cuidados básicos em relação à saúde, à alimentação. Os presos, mesmo sob custódia do Estado, são continuamente desrespeitados. Entre as situações mais graves estão os casos em que há mulheres detidas em celas junto com homens. É uma situação inaceitável, mas recorrente em y muitos lugares.

Época: O que pode ser feito para evitar mais casos assim?

Christopher Stone: Isso se deve principalmente à maneira como a autoridade policial encara seu trabalho. Quando a delegacia se torna um balcão de negócios em que os policiais se valem do cargo para tirar vantagens pessoais, é impossível que o interesse público seja atendido. Infelizmente, isso ocorre não só no Brasil, mas em quase toda a América Latina e também em países ricos como os Estados Unidos. Recentemente houve um escândalo na Austrália, onde presos eram abusados dentro de delegacias. Policiais foram processados e sentenciados por causa desses abusos. Não se pode usar o argumento de que a falta de recursos financeiros produz situações assim. Às vezes, em um mesmo Estado, há delegacias bem administradas e outras deploráveis. O problema deriva da atitude dos policiais. A boa notícia é que isso pode ser sanado.

Época: Como?

Christopher Stone: Em primeiro lugar, exigindo transparência. Delegacias e cadeias precisam ser regularmente vistoriadas. Em segundo lugar, é preciso preparar quem está no comando, para que oriente melhor suas equipes. Se os agentes que encorajam abusos e violência não forem punidos, nada vai mudar. Ainda que pareça acadêmico, é essencial aproveitar talentos nas universidades e desenvolver programas de gerenciamento específicos para quem administra as cadeias. Os policiais encarregados de lidar com presos precisam seguir padrões e atingir metas. Do contrário, devem ser afastados.

Época: Existe uma relação entre a superlotação e o caos nas cadeias?

Christopher Stone: A superlotação preocupa mais quando o número de presos cresce rápido, como ocorreu no Brasil e nos Estados Unidos nos últimos anos. Essa explosão pode significar que estão indo para a cadeia criminosos que não necessariamente precisariam ficar encarcerados. Quando as cadeias estão abarrotadas de gente que não

representa perigo para a sociedade, a tendência é que haja aumento na criminalidade, porque os líderes do crime organizado e os detentos mais perigosos têm um grupo maior de pessoas sob sua influência.

Época: O dinheiro para construir e manter cadeias poderia ser mais bem aplicado?

Christopher Stone: Apenas construir prisões não traz segurança. Do mesmo modo, construir escolas hoje não reduzirá o crime amanhã. Se isso acontecer, será anos e anos mais tarde. Todas as sociedades tendem a encarcerar os criminosos mais violentos, mas é preciso investir em outras formas de prevenção. Pesquisas mostram que períodos curtos de encarceramento, associados à capacitação profissional do detento, reduzem sensivelmente a reincidência no crime. Precisamos saber o que deve ser feito com cada indivíduo que viola a lei. Viciados em drogas precisam mais de tratamento do que de cadeia. As alternativas que a sociedade pode dar não se resumem à privação de liberdade. Devemos entender o motivo que levou ao delito e saber qual a melhor forma de preveni-lo. Lidar com o crime apenas depois que ele ocorre não vai reduzir a criminalidade.